



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO OPORTUNIDADE DE PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO PELOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFCE – CAMPUS - IGUATU

Sara Jane de Oliveira¹ (1); Milkelison Bento de Lavor (2); Mayara Bezerra de Andrade (3); Antonio Wesley Silva (4); Wanderson Diogo Andrade da Silva² (5)

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Iguatu; Email: saraquimica@hotmail.com.br; ² Liceu de Iguatu Dr. José Gondim; Email: wandersondiogo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação de professores tem se tornado o foco de diversas pesquisas, estudos, discussões e eventos acadêmicos, por representar uma preocupação com a qualidade da educação brasileira. Desse modo, Lucci (2009) aponta que essa temática vem se tornando um dos temas que ganha cada vez mais espaços na discussão sobre a qualidade do ensino brasileiro, tanto na educação básica, como no ensino superior.

Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre os diversos pontos que estão atrelados a esta formação, entre eles a influência dos conhecimentos adquiridos pelo licenciando ainda na graduação. Devemos considerar que o estágio supervisionado é a primeira (das muitas) porta que o licenciando possui para a construção da prática docente, visto que para Lima (2012), o estágio supervisionado constitui uma atividade que contempla todas as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a sua graduação e que através dele, é que o educando pode articular e manifestar suas capacidades alcançadas.

Não é difícil nos depararmos com estagiários que encontram grandes dificuldades durante a realização do seu estágio, especialmente quando na perspectiva do ser professor, este momento é o seu primeiro contato com a escola e com os alunos. Assim, o interesse no desenvolvimento deste trabalho deu-se devido as dificuldades encontradas por muitos licenciandos do curso de Química do IFCE – campus Iguatu em ministrar aulas de Química ou de Ciências no Ensino Fundamental para crianças,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

especialmente tentando contextualizar esses conteúdos de modo a torna-los mais atraentes, despertando mais interesse nesses alunos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a(s) experiência(s) vivenciada(s) pelos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Iguatu que possui o objetivo de inserir os licenciandos na educação básica como um observador das práticas educativas na escola.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência vivenciado por 9 (nove) alunos do curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* Iguatu na Escola Municipal Adahil Barreto no município de Iguatu-Ceara no período de março a maio de 2015, sendo observado o 9º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Química.

O relato de experiência é, segundo Cavalcante e Lima (2012, p. 96), “uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica”.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a observação, registro fotográfico e diário de campo para descrever tal experiência. Antes do início das observações, todos os estagiários procuraram conhecer a infraestrutura e o funcionamento da escola, além de conhecer o professor que iria supervisionar o estágio na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE - *CAMPUS* IGUATU

O curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* Iguatu possui três disciplinas de Estágio Supervisionado entre os semestres VI, VII e VIII. O Estágio I é realizado na própria instituição durante as aulas da disciplina, onde os alunos aprendem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e compartilham técnicas de ensino e aprendizagem, ministrando aulas perante uma banca formada pelos próprios alunos, além da professora da disciplina.

O Estágio II é realizado sob a supervisão da professora da disciplina na 9ª série do Ensino Fundamental ou no 1º ano do Ensino Médio, ficando a critério do professor e do aluno a escola do nível a ser estagiado. Já o Estágio III, deve ser realizado na 2ª ou 3ª série do Ensino Médio, onde o estagiário deverá escrever e desenvolver um projeto de ensino que vise a melhoria da aprendizagem dos alunos na disciplina.

A finalidade das atividades do Estágio Supervisionado como componente curricular é de servir como intervenção entre teoria/conteúdo/prática no processo de ensino e aprendizagem. O estágio supervisionado II é uma disciplina ofertada no 7º semestre com carga horária de 140 horas e tem por finalidade direcionar às práticas pedagógicas, elaboração e criação de material didático, práticas e domínio de novas tecnologias, seminários, processo de reflexão sobre os conteúdos dos livros didáticos e paradidáticos e a prática como componente curricular, análise de determinados conteúdos em currículos da educação, observações escolares, relatórios, redefinição dos conteúdos trabalhados no ensino básico.

As práticas desenvolvidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Química do IFCE - *campus* Iguatu, deve ocorrer aliando teoria e prática. Metade da carga horária deverá ser aplicada diretamente como atividade de ensino, seja ela em sala ou em outras atividades correlatas em instituições que de alguma forma promovam o ensino. Outra metade da carga horária deverá ser dedicada ao estudo teórico, preparação de materiais didáticos, elaboração de projetos, observação de ações ligadas ao ensino.

No início de cada etapa do estágio, o estudante deverá apresentar um projeto de intervenção pedagógica, seguindo a sequência das disciplinas de Estágio Supervisionado e ao final de cada etapa deverá ser apresentado um relatório, no qual o estudante apresentará o desenvolvimento de sua(s) prática(s).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

3.2. OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA: EXERCENDO A PRÁTICA DA PROFISSÃO DOCENTE

A Química como uma ciência complexa, traz consigo uma necessidade de transformar o conhecimento científico em conhecimento escolar por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, ou seja, é preciso que haja uma transformação dos conhecimentos para uma linguagem mais próxima dos estudantes (ALMEIDA, 2007). Atualmente, existe uma grande diversidade de ferramentas metodológicas que podem estimular o educando, funcionando assim como um auxílio à prática educativa na disciplina de Química, onde o professor assume a responsabilidade de intermediar o processo de ensino-aprendizagem.

A primeira etapa do estágio supervisionado foi a observação da(s) prática(s) educativa(s) do professor regente em sala de aula. Notou-se que as dificuldades dos alunos consistiam basicamente na compreensão dos conteúdos, da aplicação de conceitos e da dificuldade que o próprio professor trazia ao ensinar a Química de uma maneira conteudista¹, sem trazer associações do cotidiano. Outro fator observado, refere-se à formação inicial do professor regente, visto que este não possuía formação em Química, mas sim em Matemática, onde o mesmo disse ter que “aprender” Química para ministrar as aulas. Sobre a relação professor-aluno, notou-se que esta era satisfatória. No entanto, frequentemente o professor mostrava-se rude com os alunos, especialmente em situações desnecessárias, visto que a sala era composta por crianças em fase de desenvolvimento, o que acabava sendo uma violência psicológica para estes alunos. As observações das aulas ministradas pelo professor tiveram uma duração de / horas/aula, e em sua maioria, o professor mostrou-se adepto da pedagogia tradicional, não buscando estímulos para tornar a aprendizagem de Química mais interessante.

A segunda parte do estágio se deu com a regência dos estagiários. Nos momentos de regência, percebia-se o interesse dos alunos em participarem das atividades propostas pelos estagiários, uma vez que foram utilizados vários materiais pedagógicos de baixo custo para auxiliar na aprendizagem destes (Figura 1).

¹ Entende-se pelo ensino conteudista, quando o professor tende ao ensino tradicional, visando apenas o repasse de conteúdos para o aluno, independentemente de haver ou não uma assimilação do conhecimento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 1 – Materiais de baixo custo utilizados nas aulas do Estágio

Em cada aula ministrada pelos estagiários, os alunos viam algo diferente. Chegavam na sala de aula e encontravam uma mesa montada com vários objetos, o que já estimulava a curiosidade destes para saber o que iriamos trabalhar durante aquela aula, e isso era extremamente gratificante, pois eles diziam “a aula já acabou?”, “aprendi a gostar de Química após suas aulas”. Em todas as atividades propostas foi obtido grande êxito, pois todos os alunos sempre participavam, todas as dúvidas dos alunos foram respondidas, fazendo assim o conhecimento deles se tornar mais significativo, conseguindo relacionar a Química com vários aspectos do cotidiano.

4. CONCLUSÃO

Considerando o Estágio Supervisionado como prática docente, este foi de extrema importância, pois, as metas estipuladas pelos estagiários foram cumpridas e desempenhadas com muita satisfação, através de metodologia lúdica, aulas práticas, entre outros recursos de ensino.

O Estágio proporcionou uma reflexão à todos os estagiários sobre a prática educativa, nos ajudando a concretizarmos a nossa práxis docente, buscando estimular os alunos na aprendizagem dos conteúdos, visto que não é fácil encarar uma sala de aula sem experiências prévias, e nesse sentido, o Estágio vem contribuir como experiências formativas em sala de aula para os professores em formação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jul 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LUCCI, Marcos Antonio. “Calouros” de pedagogia: quem são e o que pensam sobre seu curso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009.